Pope Francis The Fox

By Richard Bennett

Article: https://bereanbeacon.org/pope-francis-the-fox/

Traducao: Watchman on the Wall

https://www.youtube.com/channel/UCpQJEwUJFu28APrR2NBdIsg

Na encíclica do Papa Francisco, "Laudato Si', mi' Signore" ("Louvado sejas, meu Senhor"): Sobre o cuidado comum da nossa casa,[1] o Papa se identifica como "o Santo Padre", e como cristão. No entanto, Francisco ensina o seguinte nesta encíclica,

"Nas palavras deste belo cântico, São Francisco de Assis lembra-nos que a nossa casa comum é como uma irmã com quem partilhamos a nossa vida e uma bela mãe que abre os braços para nos abraçar. 'Louvado sejas, meu Senhor, através de nossa Irmã, Mãe Terra, que nos sustenta e governa, e que produz vários frutos com flores coloridas e ervas.'"

Francisco está endossando a ideia de que a terra "nos governa" e não o Senhor? Em nenhum lugar da Bíblia a terra é chamada de "Mãe" ou "irmã". Esta é a teologia demoníaca enraizada na "religião misteriosa" da Babilônia. A antropomorfização da terra, especialmente como feminina, sempre foi uma marca do culto pagão e satânico. Como destaca Alexander Hislop,

"É sabido o tempo todo que o papado foi batizado de paganismo; mas Deus está agora tornando manifesto que o paganismo que Roma batizou é, em todos os seus elementos essenciais, o próprio paganismo que prevaleceu na antiga Babilônia literal..."[2]

O Papa Francisco é antes de tudo um jesuíta. Como jesuíta, ele é conhecido por ser astuto como uma raposa. No terceiro parágrafo da encíclica, ele especifica claramente uma crise e visa seu público-alvo. "Agora, diante da deterioração ambiental global, desejo dirigir-me a todas as pessoas que vivem neste planeta … sobre nossa casa comum." [3] Resta saber, então, por que o Papa Francisco veio tão cedo em seu reinado. adiante com uma declaração de paganismo grosseiro como parte de sua visão de mundo supostamente cristã.

Verdade Bíblica

A verdade é que no princípio Deus criou os céus e a terra. Como a Bíblia declara: "E a terra era sem forma e vazia; e as trevas estavam sobre a face do abismo. E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas."[4] Deixando de lado essas palavras fundamentais, Francisco preferiu citar a compreensão pagã do católico São Francisco do século XII sobre a questão. Portanto, não pode ser por acaso que o Papa Francisco escolheu cobrir seu papado com as vestes supostamente benignas de Francisco de Assis.

Inverdade básica

Um fato importante a ser considerado é que o Papa Francisco acredita em sua autoridade absoluta. Como seu próprio ensinamento da Igreja Romana proclama que o Sumo Pontífice, em virtude de seu ofício, possui autoridade de ensino infalível.[5] No entanto, a realidade é que somente Jesus Cristo possui todo o poder e autoridade de ensino, como o próprio Cristo proclamou: "Todo o poder me foi dado no céu e na terra". manto de Francisco de Assis, tentativa de usurpar a autoridade

divina em uma afirmação que é totalmente falsa. Outro exemplo dessa autoridade falsificada católica romana pelo Papa Francisco é visto a seguir.

Francisco professa transmitir Cristo pelas missas e o Espírito Santo pelos sacramentos, incluindo sua ideia atual de que "como cristãos, também somos chamados a 'aceitar o mundo como sacramento de comunhão, como forma de compartilhar com Deus e nossos próximos em um escala global.'"[7] Onde há alguma evidência da verdade bíblica e do Evangelho neste ensino papal espiritualmente cego? A Escritura ordena que cada homem se arrependa e creia no Evangelho, mas nenhum homem pode fazer isso sem a convicção do Espírito Santo. No entanto, esses fatos elementares são silenciosamente deixados de lado à medida que o Papa expande seu argumento afirmando que a visão de mundo do Papado é relevante para hoje. No entanto, seu ensino acaba no totalitarismo.

Francisco começa com nosso suposto pecado contra a "irmã terra", como afirma a encíclica, e se move em uma direção totalmente antibíblica,

"'Esta irmã' (a terra) 'agora clama a nós por causa do mal que infligimos a ela por nosso uso irresponsável e abuso dos bens com que Deus a dotou. Passamos a nos ver como seus senhores e mestres, com o direito de saqueá-la à vontade. A violência presente em nossos corações feridos pelo pecado se reflete também nos sintomas de doença evidentes no solo, na água, no ar e em todas as formas de vida."[8]

A visão declarada de Francisco é totalmente panteísta. A Bíblia afirma,
"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o mundo ; o qual, sendo o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, quando ele mesmo purificou os nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade nas alturas". [9]

A Bíblia declara os fatos. Contrariamente, Francisco ensina que o céu e a terra são partes do Senhor Deus. Esta é a filosofia pagã total.

As conjecturas astutas do Papa Francisco
O que deve ser entendido é que a encíclica de Francisco, com seu tom elevado e inspirador em busca da excelência ética, está fortemente carregada de todos os pressupostos clássicos do Papado. Principalmente, o que está sendo apresentado na encíclica é um plano idealizado para o mundo. Baseia-se na visão do Vaticano sobre o que o mundo é atualmente e o que poderia ser, como se o Papa fosse o "senhor-diretor" temporal de todas as coisas espirituais, políticas e econômicas.

Todo o argumento da encíclica depende da veracidade de seus supostos axiomas auto-evidentes. No entanto, as suposições são falsas.

Se o Papa Francisco quer ser uma voz profética no mundo moderno, supostamente falando em nome de Cristo, então seus pressupostos devem ser avaliados de acordo com a medida dada na Palavra de Deus, a saber: "À lei e ao testemunho: se eles não falem segundo esta palavra, é porque não há luz neles."[10]

O Senhor Jesus Cristo foi enfático que a Escritura é a verdade absoluta, que não pode ser refutada. Como as Escrituras declaram: "Veio Jesus e falou-lhes, dizendo; 'Todo o poder me foi dado no céu e na terra.'"[11] Assim, desde o início, fica claro que o Papa Francisco é um impostor com um objetivo.

Francisco esconde um ponto importante nesta encíclica. Desde o Concílio de Trento em meados do século XVI, a Igreja Romana tem afirmado que não há salvação fora da Igreja Católica Romana. De fato, Roma negou formalmente o Evangelho. Assim, Roma foi formalmente apóstata no Concílio de Trento.

A Igreja Católica Romana nunca revogou o Concílio de Trento. Assim, em vez do Evangelho para fazer um justo diante de Deus Santo, Roma tem apenas sacramentos para oferecer. Estes não entregam a salvação, pois é apenas "o evangelho de Cristo: é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê..."[12]

Portanto, o Papado deve ter em mãos outra ferramenta, deve encontrar outra rota pela qual enlaçar as pessoas nas dobras da Babilônia Moderna. O diálogo sobre questões ambientais é o mais recente esquema de Roma.

Perto do final da encíclica, há muita conversa religiosa sobre Deus e o dever dos cristãos. Mas este é, de fato, apenas um pós-escrito à encíclica. O verdadeiro impulso da encíclica é a promoção de uma agenda política expressa em termos pagãos. Não pode ser de outra forma porque em sua concepção, objetivo e método, é contrário às Escrituras.

Diante disso, a mensagem do Senhor Jesus Cristo para aqueles que são seus é totalmente diferente. Ele proclama,

"Todo o poder me foi dado no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a observar todas as coisas que vos tenho ordenado; e eis que estou sempre convosco. , até o fim do mundo". [13]

Seguindo esta mensagem está a certeza de que aqueles que somente pela graça crêem em Cristo somente por meio da fé somente, ou seja, a verdadeira família espiritual de pessoas em todo o mundo, são a verdadeira família de Deus. "Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, sim, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade de homem, mas de Deus". [14] Conforme apresentado no Evangelho, aqueles que somente pela graça de Deus, por meio da fé, crêem somente no Senhor Jesus Cristo, foram declarados "filhos de Deus" por meio da vida e do sacrifício perfeitos do Senhor Jesus Cristo. Como o apóstolo Paulo proclamou: "…vocês receberam o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: Abba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."[15]

Agenda do Papa Francisco
Em toda a encíclica, o tema ambiental de Francisco não pode ser ignorado. Com mais de cento e setenta referências ao aquecimento global, mudanças climáticas, meio ambiente e questões ambientais, é claro que este é o meio para o seu fim. Embora estejamos preocupados com o que Francisco está dizendo, também é imperativo entender por que ele está dizendo isso. A encíclica de Francisco não é de forma alguma um trabalho de pensamento original. Tanto seu estilo analítico quanto sua forma argumentativa estão firmemente fundamentados no senso preeminente do Vaticano de sua própria importância e presumível senhorio sobre todos os aspectos da vida humana.

Francisco demonstra exaustivamente que seus pontos de vista representam verdadeiramente a essência histórica do ensino religioso e social de Roma. No entanto, esse ensino não é o ensino da Bíblia. Assim, Francisco mostra-se novamente uma raposa astuta. Seu objetivo é fundamentar firmemente o próprio bem-estar e o futuro de sua instituição em termos de um "desenvolvimento humano integral" que reconheça sua primazia como único árbitro da ética e da ordem moral. É bastante claro que Francisco está escrevendo sua encíclica para afirmar mais uma vez as

reivindicações autocráticas do Papado. O objetivo de Francisco nesta encíclica é propor e promover um tipo de governo mundial.

Especificamente, ele prevê uma “sociedade globalizada” renovada e rejuvenescida sobre a qual a Igreja Romana governa como a principal entidade ética. E que melhor maneira de ganhar autoridade moral senão entrelaçando o ativismo ambiental baseado no aquecimento global e nas mudanças climáticas sintetizados pela moderna “ciência falsamente chamada”. esquerda, criando assim uma Igreja harmoniosa e um Estado Global.

A atividade ecumênica desde os primeiros dias do Vaticano II tem sido extremamente bem sucedida em unificar o direito religioso sob o domínio papal. Se isso continuar, é apenas uma questão de tempo até que todos sejam conduzidos a outro capítulo da Idade das Trevas.

O termo “globalizar” é usado quarenta e seis vezes neste documento. Nos termos do argumento, pretende-se reforçar não apenas o conceito de uma inevitável síntese global necessária, mas gerar em suas palavras uma “ordem econômica justa e sustentável”. Parte da agenda de Francisco é o desenvolvimento de uma sociedade cada vez mais globalizada pelas nações que buscam “o bem comum” de todos. Mas porque “não há justo, nem um sequer… não há quem faça o bem, não há nem um” [15] e “todos pecaram e carecem da glória de Deus”,[16] não existe tal coisa como “o bem comum” em uma base coletiva, como o Papa está promovendo. Antes, na Bíblia, o fim último do homem é glorificar a Deus através da apreciação e adoração de Seu Filho Jesus Cristo para a completa satisfação de nossas almas. Na Bíblia, é em uma base individual que através do compromisso com todo o conselho de Deus nos gloriamos e encontramos o nosso bem. Portanto, Sua vontade revelada em Sua Palavra é o único padrão de bem para criaturas racionais. “Não há santo como o Senhor, pois além de ti não há outro; nem há rocha como o nosso Deus.”[17]

A ênfase na economia é tal que o Papa Francisco menciona o conceito oitenta e cinco vezes. Este é o mesmo Francisco e seu sistema vaticano que ensinam que a propriedade privada não é pessoal como tal, mas pertence a todas as pessoas.[18] Um documento do Concílio Vaticano II defende o mesmo princípio da “propriedade universal de todos os bens” e ensina enfaticamente: “Se alguém está em extrema necessidade, tem o direito de obter para si o que precisa das riquezas dos outros”. 19] A filosofia do Papa Francisco é simplesmente uma justificativa para o roubo, seja em nível individual ou em nível governamental. A Bíblia declara: “Não furtarás…. Não cobiçarás... nada do que é do teu próximo.”[20] Em vez disso, as pessoas deveriam estar olhando para o Pai no céu e Sua Palavra para aprender a administração bíblica de seu dinheiro e propriedades. Os católicos, e agora as nações de todo o mundo, estão sendo exortados a olhar para o Papa Francisco e sua encíclica como um caminho seguro para a reanimação da economia internacional. Os princípios bíblicos de justiça divina, direitos de propriedade e economia de troca de valor equivalente necessários para a estabilidade e o bem-estar das nações são negados pelas políticas econômicas de Francisco.

Poder legal real para implementar a agenda do Papa
O antecessor de Francisco, Bento XVI, pediu “uma reforma da Organização das Nações Unidas, e também das instituições econômicas e financeiras internacionais, para que o conceito de família das nações possa adquirir dentes reais”. e mantido por meio da lei civil em todas as nações européias, é o que a Igreja Católica desfrutou e prosperou ao longo da Idade das Trevas e da Idade Média. É para esse mesmo fim que Francisco agora se move. Listando o aquecimento global, poluição, pobreza, desigualdade global, consumo excessivo por nações do primeiro mundo e questões semelhantes, ele afirma:

“Essas situações fizeram com que a irmã terra, junto com todos os abandonados do nosso mundo, gritassem, suplicando que tomássemos outro rumo. Nunca ferimos e maltratamos tanto nossa casa comum como nos últimos duzentos anos. No entanto, nós
são chamados a ser instrumentos de Deus nosso Pai, para que nosso planeta seja o que ele desejou quando o criou e corresponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude. O problema é que ainda não temos a cultura necessária para enfrentar essa crise.”

Depois de personificar a terra, Francisco se move suavemente para declarar: “[Comete] crime contra o mundo natural é um pecado contra nós mesmos e um pecado contra Deus”. [,] que pode estabelecer limites claros e garantir a proteção dos ecossistemas[,] tornou-se indispensável...”[23] Sua solução de mudar a cultura por suas prescrições legais impostas ao invés de evangelizar o mundo com o verdadeiro Evangelho da graça é absolutamente antibíblica, mas se encaixa perfeitamente na agenda papal em andamento.

Além disso, a Igreja Católica Romana tem muita influência na formulação e implementação de leis nacionais e internacionais, particularmente nas nações em que ela tem núncios papais como embaixadores. Atualmente, mantém relações diplomáticas com cento e setenta e quatro países a nível de embaixada. Conveniência, engano e astúcia sempre foram elementos definidores dos pronunciamentos geopolíticos da Igreja Romana.

O Papa Francisco e seu Vaticano desejam manter relações diplomáticas oficiais. O entendimento deles é que o poder político civil está subordinado ao controle espiritual da Roma apóstata. O Papa Francisco, o presente instrumento necessário e disponível, está procurando cumprir essas aspirações e objetivos.

Conclusão
Que Francisco e sua encíclica tenham a intenção de governar atividades religiosas, políticas e econômicas em todo o mundo não deve surpreender. A arrogância papal combina bem com a previsão das Escrituras para tais afirmações: “Eu subirei acima das alturas das nuvens; Serei como o Altíssimo.”[24] Só pode haver um Vigário de Cristo que é infinito, supremo, onipotente e todo-suficiente; ou seja, o Espírito Santo. O papado é um sistema apóstata energizado por demônios que será julgado e totalmente condenado pelo Senhor. [25] A percepção bíblica apreende que “o mundo inteiro jaz na impiedade”[26] e, “os ímpios procederão impiamente: e nenhum dos ímpios entenderá.”[27]

O programa papal é perverso e intencional, e seu gênio em meios e métodos, satânico.[28] Desde o início, o Senhor Deus propôs glorificar a Si mesmo “na igreja, por Cristo Jesus, por todos os séculos, mundo sem fim. [29] Ele criou o mundo e formou o homem para este propósito. Seu desígnio todo-sábio não foi derrotado quando Adão e a humanidade caíram, pois Jesus Cristo, o Senhor, era o Cordeiro “morto desde a fundação do mundo”. Ele soberanamente ordena, dirige e controla todos os eventos. Ele é “que faz todas as coisas segundo o conselho de sua própria vontade”.[31] Satanás e seu atual império neobabilônico não podem resistir a Ele. Está escrito: “O Senhor reina; que o povo trema.”[32]

Por favor, junte-se a nós em oração para que muitas pessoas entendam isso e que também sejam atraídas pelo Espírito de Deus a buscar Sua graça. Graça é favor imerecido, divino. Somente pela misericórdia, Ele salva pecadores merecedores do inferno, demonstrando que toda a glória do poder redentor é somente Dele. Uma vez que Deus opera todas as coisas segundo o conselho de Sua própria vontade, a moderna manipulação do poder civil pela Roma papal, o falso ecumenismo e as políticas econômicas antibíblicas são meros instrumentos que Deus, para Seus propósitos soberanos, permitiu.

Podemos ser sinceramente gratos que Deus Todo-Poderoso em Sua suprema sabedoria estabeleceu limites para as intrigas de Roma. O Papa Francisco e a Igreja Romana serão punidos por sua rejeição voluntária ao Senhorio de Cristo. O povo do Senhor não será enganado pela poderosa ilusão que desceu sobre o mundo.[33] Em vez disso, eles “devem batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos”. [34] Os verdadeiros crentes são aqueles que aderem apenas a Deus e à Sua Palavra escrita: estes sabem que são salvos somente pela graça, mediante a fé somente em Cristo, e que somente a Deus é devido toda glória e louvor.

[1] http://w2.vatican.va/content/francesco/en/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclicalaudato-si.htmlPara. 1. 20/04/17 Veja também Pará. 87 onde é citado um hino de Francisco de Assis mencionando Senhor Irmão Sol, Irmão Vento, Irmã Lua, Irmã Água, etc.

[2] Alexander Hislop, The Two Babylons (Publicações Delmarva, 2013 Primeira impressão, Introdução)

[3] “Laudato Si”, Para. 3.

[4] Gênesis 1:2

[5] http://www.vatican.va/archive/ENG1104 Can. 749 §1. Em virtude de seu ofício, o Sumo Pontífice possui infalibilidade no ensino quando, como supremo pastor e mestre de todos os fiéis cristãos, que fortalece seus irmãos e irmãs na fé, ele proclama por ato definitivo que uma doutrina de fé ou moral deve ser mantida.

[6] Mateus 28:18

[7] “Laudato Si”, Para. 9

[8] Idem.

[9] Hebreus 1:1-2

[10] Isaías 8:20

[11] Mateus 28:18

[12] Romanos 1:16

[13] Mateus 28:18-20

[14] João 1:12-13

[15] Romanos 8:15-16

[16] I Timóteo 6:20

[15] Romanos 3:10-12

[16] Romanos 3:23

[17] I Samuel 2:2

[18] Compêndio da Doutrina Social da Igreja [Católica Romana], Sec. 176 – 178 http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_en.html O destino universal de bens e propriedade privada 05/20/2017.

[19] Concílio Vaticano II nº 64, "Gaudium et Spes" Austin Flannery, General Ed. (Concílio Vaticano II: Documentos Conciliar e Pós-Conciliar, Pará. 69.) Texto também aqui: http://www.osjspm.org/cst/gs_cos2.htm

[20] Êxodo 20: 15, 17

[21] http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/en/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.htmlSect. 67. 28/04/17

[22] "Laudato Si", Para. 8

[23] Laudato Si, Pará. 53

[24] Isaías 14:14

[25] Apocalipse 18:8 "Portanto, as suas pragas virão num só dia, morte, e luto, e fome; e ela será totalmente queimada pelo fogo; porque forte é o Senhor Deus que a julga".

[26] I João 5:19

[27] Daniel 12:10

[28] II Coríntios 4:3-4

[29] Efésios 3:21

[30] Apocalipse 13:8

[31] Efésios 1:11

[32] Salmo 99:1

[33] II Tessalonicenses 2:8-12, cp. Marcos 13:22: Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão sinais e prodígios, para enganar, se possível fora, até os eleitos. No contexto, "Se fosse possível", significa que não é possível porque eles receberam um amor da verdade, que o mundo não recebeu.

[34] Judas 3